



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

SUBSECRETARIA DE ENSINO

COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

1º Bimestre

L P 6

ESCOLA MUNICIPAL _____

NOME: _____

TURMA: _____

2012

EDUARDO PAES
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

CLAUDIA COSTIN
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

REGINA HELENA DINIZ BOMENY
SUBSECRETARIA DE ENSINO

MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

MARIA DE FÁTIMA CUNHA
SANDRA MARIA DE SOUZA MATEUS
COORDENADORIA TÉCNICA

MARIA TERESA TEDESCO
CONSULTORIA

RENATA RAMOS SADER
ELABORAÇÃO

CARLA DA ROCHA FARIA
LEILA CUNHA DE OLIVEIRA
SIMONE CARDOZO VITAL DA SILVA
REVISÃO

LETICIA CARVALHO MONTEIRO
MARIA PAULA SANTOS DE OLIVEIRA
DIAGRAMAÇÃO

BEATRIZ ALVES DOS SANTOS
MARIA DE FÁTIMA CUNHA
DESIGN GRÁFICO

UM MERGULHO NO MAR DO ENCANTAMENTO

Você está recebendo o seu primeiro material para estudo em Língua Portuguesa, neste ano de 2012.

Aqui você iniciará o seu contato com a narração, por meio de alguns contos de fadas clássicos e modernos e das fábulas. Você conhecerá as histórias vividas por animais dotados de características humanas – histórias que nos dão grandes ensinamentos.

Você sabia que a narração consiste em contar uma história real ou fictícia? Nos contos de fadas e nas fábulas, a história contada é produto da imaginação de um autor. É ele quem organiza os fatos numa sequência.

Você terá contato com a leitura de contos de fadas clássicos como “Chapeuzinho Vermelho”, “A Princesa e o Sapo” e “O Patinho Feio”, e com versões modernas destes contos – histórias que não têm o compromisso de reproduzir o conto tradicional. Os escritores destes contos modernos recriam o repertório clássico e surpreendem o leitor. Você será surpreendido quando ler o conto “Chapeuzinho de Natal”, recheado de emoção, em que não há lobo, nem caçador, mas há uma figura que não participa do conto tradicional. Em “Chapeuzinho Verde”, você ficará surpreso, ao se deparar com personagens tão fascinados pelo dinheiro.

Após a leitura do célebre clássico “A Princesa e o Sapo”, talvez você fique indignado(a) com o final de “O outro príncipe sapo”. Talvez não!

Hans Cristian Andersen, aquele que deu vida ao Patinho Feio, mostrou-nos a superação de desafios e até da marginalização por parte de um ser considerado frágil. Você lerá outros finais para esta história: um com sabor de revanche e outro que destaca a importância do perdão.

Mas não é só na literatura que você encontrará novas versões para os contos tradicionais. O cinema já apresentou algumas versões para a história de Chapeuzinho Vermelho: “Deu a Louca na Chapeuzinho” e “Deu a louca na Chapeuzinho 2” são algumas delas. Descubra outras e divirta-se com os filmes também!

Você será convidado(a) a criar novas versões para os contos de fadas.

Ao trabalho, então!

VAMOS JUNTOS MERGULHAR NO MAR DO ENCANTAMENTO!

Você sabia que Charles Perrault foi o criador de “Chapeuzinho Vermelho”? Os irmãos Grimm escreveram duas outras versões para a narrativa. A partir de então, vários autores foram se inspirando no conto clássico e recontaram a história, registrando-a em livros. Se você pesquisar, na Sala de Leitura, livros que contenham a história de Chapeuzinho Vermelho, vai perceber que nem sempre o final é o mesmo.

Vamos à leitura de uma das versões da história, retirada do livro “Contos de Andersen, Grimm e Perrault”, de Maurício de Sousa.

Neste livro, você poderá encontrar também outros contos de fadas. Consulte o índice.



Índice	
<i>Andersen</i>	
A Pequena Sereia.....	9
A Polegarzinha.....	25
O Soldadinho de Chumbo.....	41
A Roupa Nova do Rei.....	57
Pitinho Feio.....	73
<i>Grimm</i>	
Branca de Neve.....	91
A Bela Adormecida.....	107
João e Maria.....	123
Chapeuzinho Vermelho.....	139
O Príncipe Sapo.....	155
<i>Perrault</i>	
O Pequeno Polegar.....	173
O Gato de Botas.....	189
Cinderela.....	205
Rapunzel.....	221

O **índice** indica os vários textos contemplados no livro e a página em que estão localizados.

FIQUE LIGADO!!!



O universo mágico dos contos de fadas apresenta três importantes autores: o francês Charles Perrault (1628 – 1703), o dinamarquês Hans Christian Andersen (1805 – 1875) e os irmãos alemães Jacob Grimm (1785 – 1863) e Wilhelm Grimm (1786 – 1859).

Vamos à leitura do conto que você certamente já ouviu ou leu um dia: “Chapeuzinho Vermelho”.

CHAPEUZINHO VERMELHO

Chapeuzinho Vermelho era uma boa menina, que vivia numa pequena vila perto da floresta. Recebeu esse apelido porque usava um capuz de veludo vermelho que sua avó mandou fazer e deu de presente para ela.

Um dia, sua mãe preparou alguns bolinhos e pediu que Chapeuzinho Vermelho os levasse para a sua avó, que andava meio adoentada.

A casa da avó ficava numa vila vizinha e, para chegar lá, era preciso atravessar uma floresta.

Quando Chapeuzinho começou a entrar na floresta, encontrou o Lobo Mau, que ficou com muita vontade de ver aquela menina saudável e de pele tão branquinha transformar-se numa apetitosa refeição. Mas o espertalhão não pôde fazer nada com ela, por causa da presença de alguns lenhadores que trabalhavam por perto.

Então, o Lobo Mau resolveu perguntar para onde aquela menina estava indo. E, Chapeuzinho Vermelho, sem desconfiar de nada, respondeu:

– Vou levar uns bolinhos para a minha vovozinha, que está doente.

– Ela mora muito longe?

– Mora depois daquele moinho que se avista lá longe, muito longe, na primeira casa da vila.

– Muito bem – continuou o Lobo –, também vou visitá-la, sabia? Eu sigo por este caminho, aqui, e você por aquele lá. Vamos ver quem chega primeiro?

O Lobo saiu correndo a toda velocidade pelo caminho mais curto, enquanto Chapeuzinho Vermelho, sem desconfiar de nada, seguia pelo caminho mais longo, distraído-se com amoras, correndo atrás de borboletas e tentando fazer um buquê com algumas florzinhas que ia encontrando.

O Lobo não levou muito tempo para chegar à casa da avó e foi logo batendo na porta: toc, toc, toc!

– Quem é? – perguntou a vovó.

– É a sua netinha, Chapeuzinho Vermelho – respondeu o Lobo Mau, disfarçando a voz. – Trouxe uns bolinhos para a senhora – continuou o malvado.

A boa vovozinha, que estava acamada e não se sentia muito bem, gritou:

– Pode entrar, querida. A porta não está trancada.

Assim que abriu a porta, o Lobo Mau partiu para cima da vovozinha. Ela seria o “prato de entrada” da sua refeição.

Então, ele ouviu um barulho do lado de fora! Só podia ser Chapeuzinho Vermelho! O Lobo, contrariado, falou para a vovozinha:

– Vou guardar você no armário, para a sobremesa!

Em seguida, colocou a touca da vovó, e deitou na cama dela.

Logo depois, Chapeuzinho Vermelho bateu na porta da casa da vovó.

– Quem é? – perguntou o Lobo Mau.

Chapeuzinho Vermelho estranhou aquela voz grossa, mas pensou que, talvez, a vovó estivesse rouca e respondeu:

– Sou eu, a sua netinha. Trouxe uns bolinhos que a mamãe mandou com muito carinho.

E o Lobo Mau, suavizando um pouco mais a voz, continuou:

– Pode entrar. A porta está destrancada, é só girar a maçaneta e empurrá-la.

Ao encontrar o Lobo Mau, que estava de touca e coberto até o focinho, Chapeuzinho Vermelho ficou olhando... olhando... olhando... e, curiosa, começou a perguntar:

– Nossa, vovó! Pra que essas orelhas tão grandes?

– São para ouvir você melhor, minha netinha – respondeu o lobo.

– E esses olhos tão grandes, vovozinha?

– São para ver você melhor, queridinha.

– E pra que essa boca tão grande?

O Lobo não aguentou mais e pulou pra cima da menina, gritando:

– É para comer você! Ah, ah, ah...

Chapeuzinho Vermelho correu pela casa, gritando apavorada e tentando escapar das garras do Lobo Mau.

Nessa hora, um jovem caçador que estava passando perto dali ouviu os gritos da menina e correu para ajudá-la. Assustado com o bravo rapaz, o Lobo Mau pulou pela janela, sumiu no meio da floresta e nunca mais apareceu por ali...

Chapeuzinho Vermelho e sua avó, salvas e felizes da vida, convidaram o jovem caçador para comer uns bolinhos e tomar chá com elas.

Afinal, depois de tantos apuros, nada melhor do que um bom lanchinho!

SOUSA, Maurício de. *Contos de Andersen, Grimm e Perrault por Mauricio de Sousa*. São Paulo, Girassol, 2008.

ESTUDO DO TEXTO

Antes de iniciarmos o estudo do texto, numere os parágrafos. Assim, vai ficar mais fácil para você localizar os trechos a que algumas perguntas fazem referência. Você lembra o que é um parágrafo?

O parágrafo é uma porção do texto, indicada por um ligeiro afastamento da margem esquerda da folha. Possui extensão variada: os parágrafos podem ser longos e curtos.

FIQUE LIGADO!!!



Numa narrativa, algumas vezes, é reproduzido o diálogo entre os personagens.

Neste caso, cada fala de um personagem corresponde a um parágrafo. Assim, esta fala não se confunde com a do narrador ou com a de outro personagem.

Para entender este texto, vamos analisar as perguntas e respondê-las. Volte ao texto sempre que necessário.

1 – A localização da casa da avó de Chapeuzinho é indicada em dois momentos na narrativa: pelo narrador e pela personagem Chapeuzinho Vermelho no seu diálogo com o Lobo. Retire do texto estes trechos.

2 – Qual é o sentido da expressão “prato de entrada”, empregada no trecho “Assim que abriu a porta, o Lobo Mau partiu para cima da vovozinha. Ela seria o “prato de entrada” da sua refeição.” (16º parágrafo).

3 – Releia o quarto parágrafo e responda às questões:

*“Quando Chapeuzinho começou a entrar na floresta, encontrou o Lobo Mau, que ficou com muita vontade de ver aquela menina saudável e de pele tão branquinha transformar-se numa apetitosa refeição. **Mas o espertalhão** não pôde fazer nada com **ela**, por causa da presença de alguns lenhadores que trabalhavam por perto.”*

a) Que relação o termo destacado “mas”, que introduz uma frase, estabelece com a frase anterior?

b) Os termos “espertalhão” e “ela” substituem que palavras no texto?

4 – Qual o efeito de sentido produzido pela construção destacada no 33º parágrafo: “– É pra comer você! **Ah, ah, ah...**”?

5 – Contos de fadas apresentam algum(ns) ensinamento(s). Que ensinamento(s) pode(m) ser extraído(s) do conto “Chapeuzinho Vermelho”?

6 – Volte ao texto e destaque o diálogo estabelecido pelo Lobo Mau e a avó de Chapeuzinho Vermelho.

FIQUE LIGADO!!!



O DIÁLOGO se caracteriza pela fala de duas ou mais pessoas. No texto escrito, esta interlocução (diálogo) é representada por sinais específicos de pontuação: dois pontos (introduz o diálogo), ponto de interrogação (indica as perguntas feitas no diálogo) e travessão (introduz a fala de um personagem).

Visite o site da Educopédia.
Selecione a aula nº 1 – Fábulas e contos de fadas.



VAMOS IDENTIFICAR ALGUNS ELEMENTOS DA NARRATIVA?

I – PERSONAGEM

1 – Os **PERSONAGENS** do conto “Chapeuzinho de Vermelho” são

_____;

_____;

e _____.

2 – Nem toda personagem tem a mesma importância no desenrolar dos episódios da narrativa. O personagem central, considerado o mais importante, chama-se **PROTAGONISTA**. O protagonista de “Chapeuzinho Vermelho” é

_____.

3 – Numa narrativa, em oposição ao/aos protagonista(s) aparece o **ANTAGONISTA**, personagem que rivaliza com o PROTAGONISTA. Geralmente é o vilão. O antagonista do conto tradicional “Chapeuzinho Vermelho” é _____.

4 – Aqueles personagens que não adquirem tanta relevância na narrativa são denominados **SECUNDÁRIOS**. São personagens secundários:

_____ e

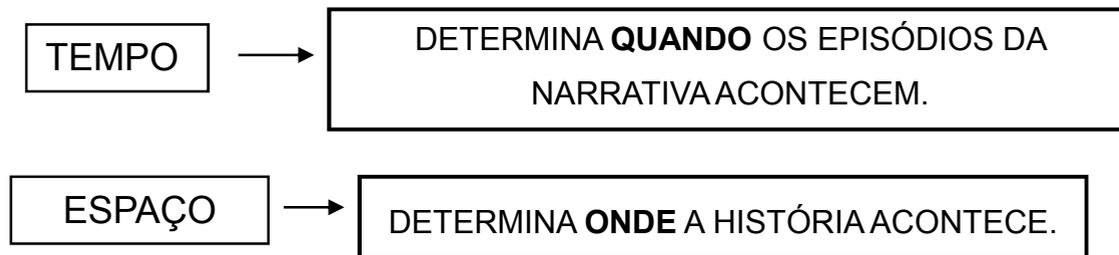
_____.

FIQUE LIGADO!!!



Os personagens, seres que atuam no enredo, com traços específicos, são elementos de uma ficção, produto da imaginação de um autor, podendo assumir características um tanto inusitadas.

II – TEMPO E ESPAÇO



Visite o site da Educopédia. Selecione a aula nº 6 – Tempo na narrativa.



www.educopedia.com.br

Coordenadoria de Educação

Qual é a expressão que indica o TEMPO da narrativa “Chapeuzinho Vermelho”? _____

O trecho abaixo tem o compromisso de contar como era organizada a sociedade colonial brasileira, nos séculos XVI e XVII, com base em documentos, pesquisas, coleta de dados. Neste caso, o tempo é especificado com precisão. Há o compromisso em reconstruir uma realidade. Uma história real é contada.

A sociedade colonial brasileira dos séculos XVI e XVII era uma sociedade escravista e rural, onde o engenho era o centro da vida social.

Possuía uma aristocracia rural, que era a classe dominante, porque tinha o poder absoluto sobre as terras e as pessoas que viviam em sua propriedade.

A mulher nessa sociedade não tinha o menor prestígio. O patriarca tinha o poder de vida e de morte sobre seus familiares e escravos. Todos o temiam e obedeciam-lhe cegamente.

Para a filha do patriarca senhor de engenho, só existiam dois caminhos: ou casava ou ia para o convento. Além disso, tinha que se casar com o marido escolhido pelo pai.

SILVA, Francisco de Assis. *História do Brasil: Colônia*. São Paulo, Moderna, 1982.

A história de Chapeuzinho Vermelho é narrada a partir da imaginação do autor. É inteiramente inventada, sem o compromisso de reconstituir um fato que tenha ocorrido em determinado tempo e contexto econômico, social e político.

A expressão “Um dia”, que explicita quando Chapeuzinho vai à casa da avó levar os doces e “tudo” acontece, não define o tempo com a mesma exatidão que a narrativa ao lado “séculos XVI e XVII”.



No seu Material Pedagógico de História, você vai reconhecer as diferenças entre a narrativa literária e a narrativa histórica.

home.radiouaia.com.br

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º Ano

1º BIMESTRE / 2012

O ESPAÇO NA NARRATIVA

Você reparou que a história de Chapeuzinho Vermelho acontece em três espaços? Eles estão associados à ordenação dos acontecimentos. Preencha o quadro abaixo e repare que os espaços, também, não são definidos com precisão. Não saberíamos dizer, por exemplo, em que país esta história se passou.

ESPAÇOS	EPISÓDIOS DA NARRATIVA
Pequena vila perto da floresta	
Floresta	
Casa da Vovó	

III – NARRADOR

O narrador é uma espécie de testemunha de tudo o que ocorre, capaz de nos revelar as atitudes dos personagens, o que pensam e sentem.

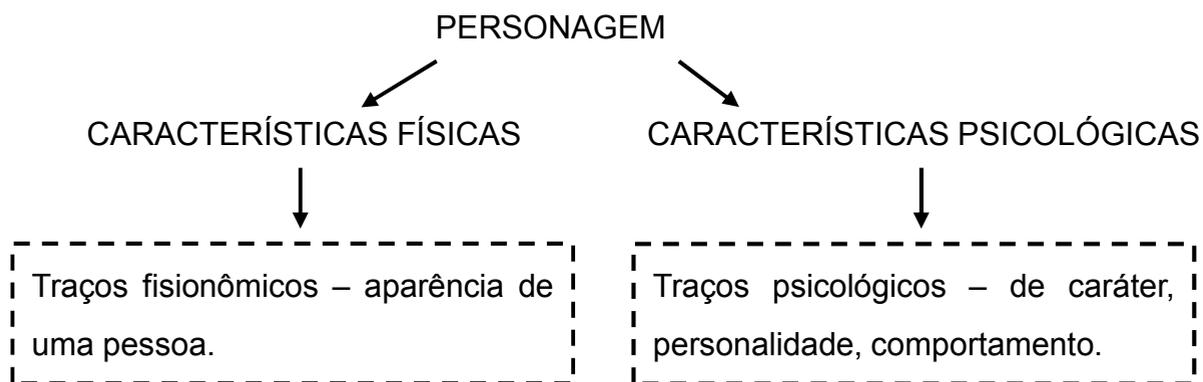
O **narrador-observador** conta a história do lado de fora, ou seja, sem participar dela. Tem, como característica, a neutralidade (narrador imparcial) e não vivencia as ações dos personagens, mas conhece todos os fatos vividos por eles. O texto é narrado em terceira pessoa (ele/ela).

Um outro tipo de narrador é o **narrador-personagem**. Aquele que conta a história na primeira pessoa (eu), fazendo parte dela. Sua maneira de contar é fortemente marcada por características subjetivas e emocionais.

Com base no estudo acima e no “Fique Ligado!”, identifique o foco narrativo de “Chapeuzinho Vermelho”.

- a) O texto é narrado em _____.
- b) Sublinhe, no texto, um trecho que comprove a sua resposta.

Para caracterizar um personagem, o narrador apresenta-nos alguns traços físicos. Quanto aos psicológicos, que fazem parte do lado emocional do personagem, muitas vezes, precisamos identificá-los, por meio da trama da história.



FIQUE LIGADO!!!



Foco narrativo é a posição tomada pelo narrador ao contar uma história. Nos contos de fadas, geralmente, o texto é narrado em 3ª pessoa. Neste caso, está confirmado o narrador-observador.

Visite o site da Educopédia. Selecione a aula nº 3 – Foco narrativo: protagonistas e antagonistas.



AGORA, VOCÊ ESTÁ CONVIDADO A IDENTIFICAR COMO OS PERSONAGENS SÃO CARACTERIZADOS NO CONTO “CHAPEUZINHO VERMELHO” E, AO MESMO TEMPO, A RECONHECER DUAS IMPORTANTES CLASSES DE PALAVRAS: O **SUBSTANTIVO** E O **ADJETIVO**.

As palavras, em Língua Portuguesa, são classificadas de acordo com as funções exercidas dentro de um contexto. Há palavras que funcionam em uma frase como **elemento núcleo – elemento principal**. Estas palavras são os **SUBSTANTIVOS**.

Releia esses trechos retirados da narrativa:

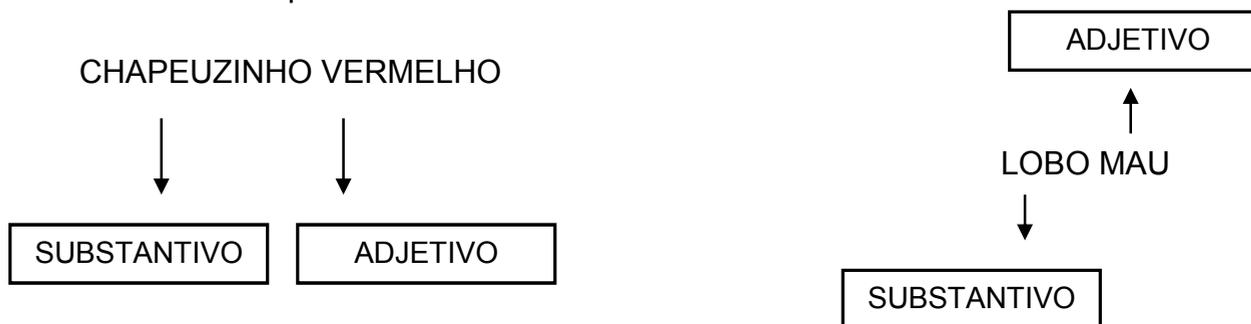
“**Chapeuzinho** entrou pela **floresta** e foi andando, andando, até que, de repente, o **Lobo** saiu de trás de uma **moita**.”



“Assim, **Chapeuzinho** pegou o outro **caminho**, ficou catando **moedinhas** e nem viu o **tempo** passar.”



Na caracterização dos personagens, utilizamos palavras classificadas como **ADJETIVOS**, pois qualificam, dão qualidade aos nomes a que se referem.



Sistematizando

SUBSTANTIVO – palavra com que designamos ou nomeamos

- a) seres em geral, animados ou inanimados, visíveis ou não.
- b) ações, estados, sentimentos, desejos.

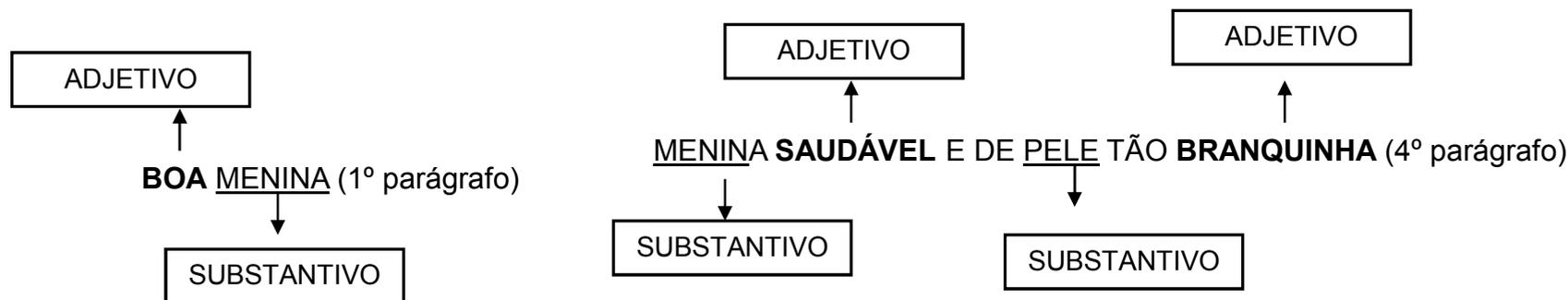
A palavra "SUBSTANTIVO" vem do latim "substare", que significa "ser o sustentáculo, o suporte, a base, a essência".

ADJETIVO é essencialmente um qualificador do substantivo. O adjetivo é utilizado para caracterizar os seres, os objetos ou as noções substantivas.

Lembre-se: **AD** é um prefixo de origem latina que significa aproximação.

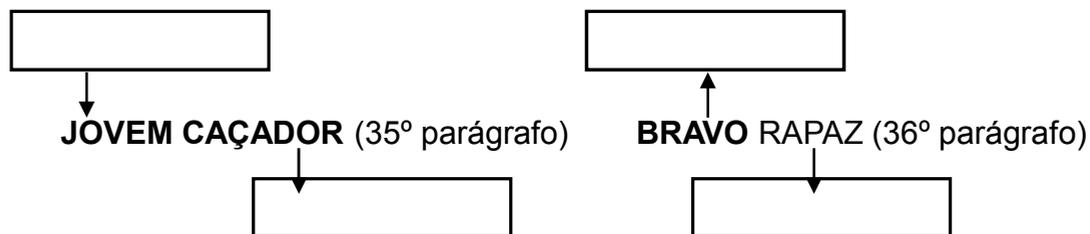
Adjetivo: próximo, **junto** do substantivo.

Ao longo da narrativa, Chapeuzinho Vermelho também recebe outras caracterizações. Vejamos:



Agora, é a sua vez!

E para caracterizar o caçador? Quais foram os **ADJETIVOS** utilizados?



Visite o site da Educopédia. Selecione a aula nº 7 – Artigos, substantivos e adjetivos.



Maurício de Sousa reconta um episódio do conto “Chapeuzinho Vermelho”, em uma de suas histórias em quadrinhos – o diálogo entre o Lobo, disfarçado de vovó, e Chapeuzinho. Divirta-se!



Maurício de Sousa. *Chapeuzinho Vermelho*. Revista Mônica, nº 195. São Paulo, Globo.

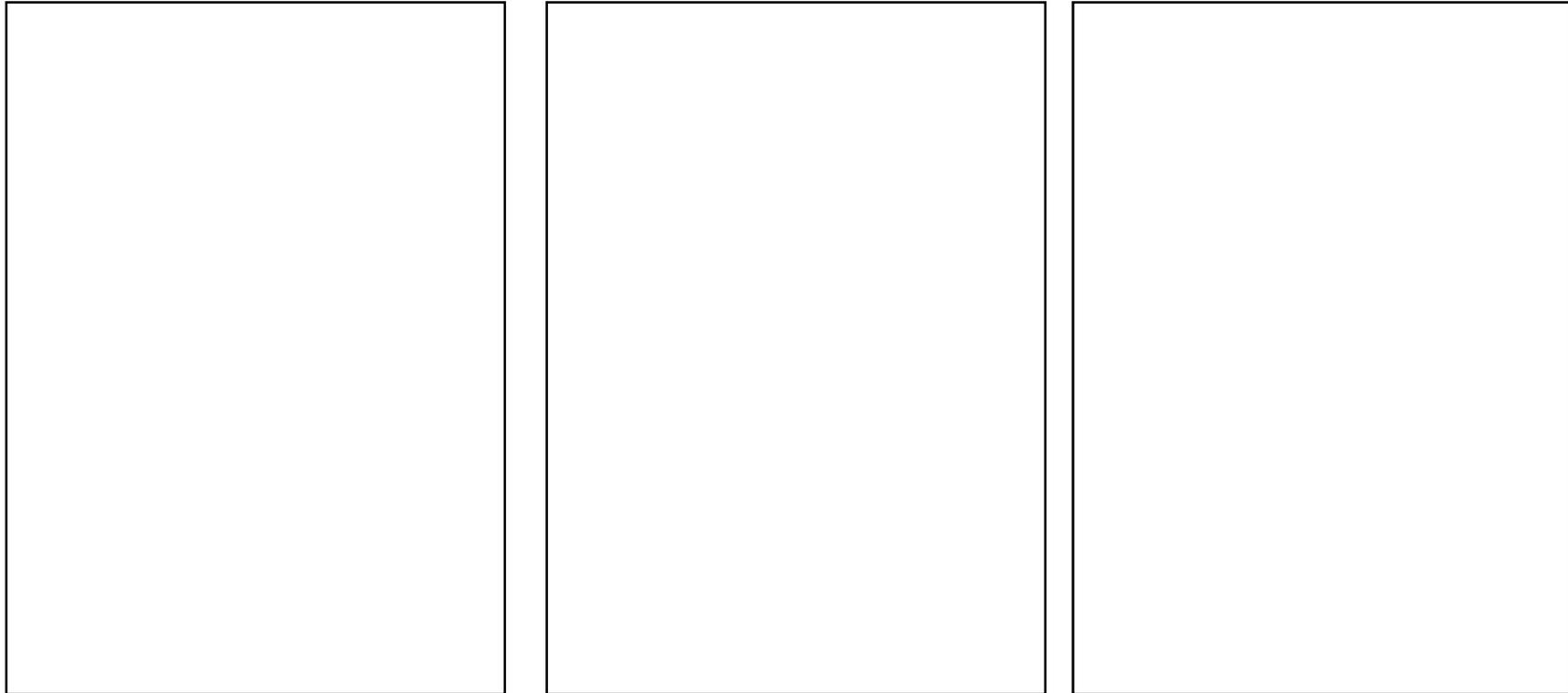
Que relação você pode estabelecer entre a atitude da “Chapeuzinho Vermelho” no fim desta história e as características da personagem Mônica, de Maurício de Sousa?

Espaço criação

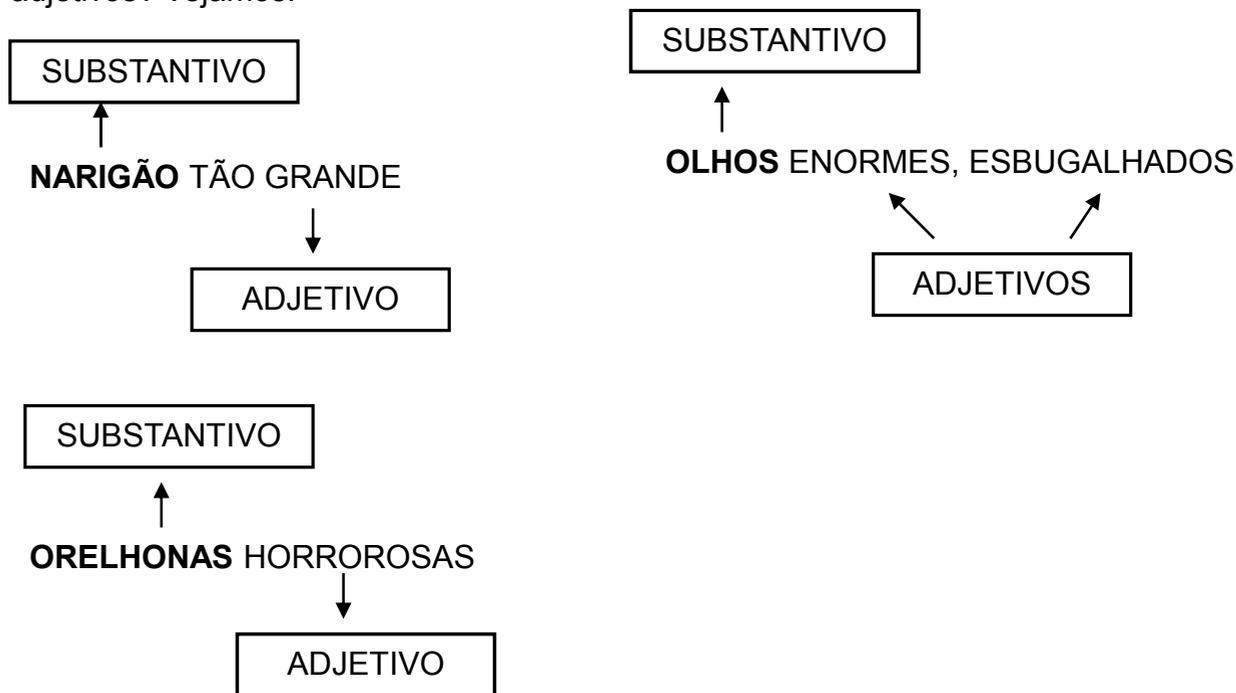
Voltando ao texto da página anterior: o que aconteceu com Chapeuzinho Vermelho / Mônica após o sexto quadrinho?

Invente você, aqui, um outro final para a história em quadrinhos.

Use sua criatividade e capriche nas ilustrações!



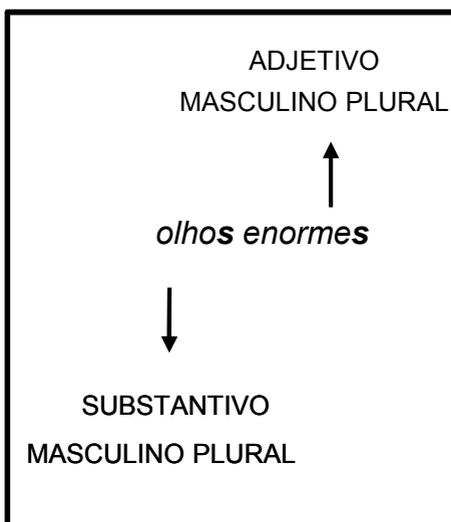
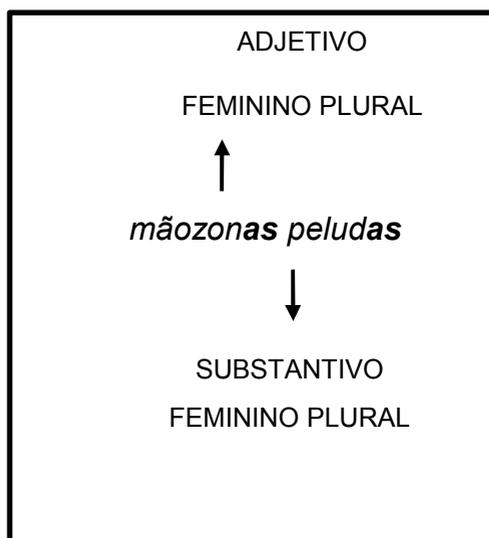
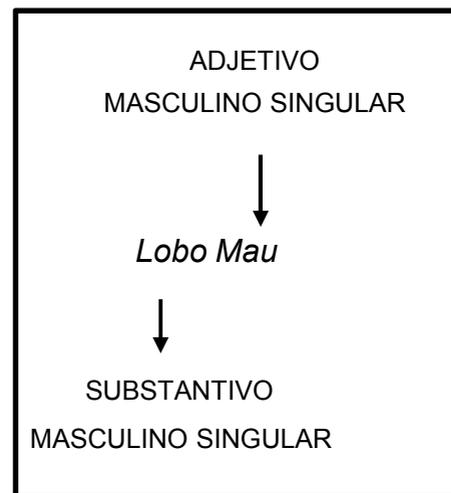
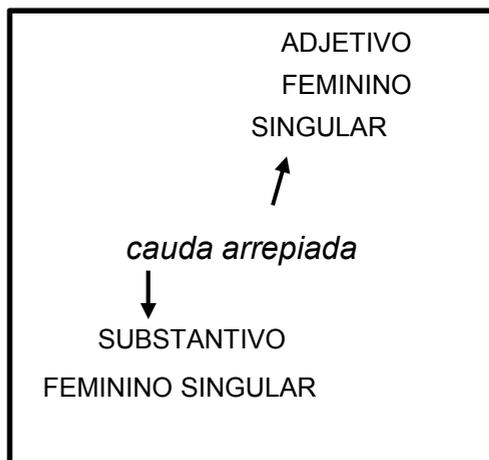
1 – Você reparou que, para caracterizar as partes do corpo do Lobo Mau, a personagem Mônica usou alguns adjetivos? Vejamos:



Continue a identificar os adjetivos utilizados na história em quadrinhos para caracterizar o Lobo Mau.

2 – No segundo e sexto quadrinhos, o Lobo, ao invés de chamar a personagem pelo nome, usa adjetivos: “sua **malcriada**... Digo, **queridinha**” (2º quadrinho). Qual foi a intenção do Lobo Mau, ao corrigir sua fala, usando o adjetivo “queridinha”?

OBSERVE AS RELAÇÕES DE CONCORDÂNCIA ENTRE OS ADJETIVOS E SUBSTANTIVOS.
VAMOS UTILIZAR ALGUMAS EXPRESSÕES QUE ESTÃO NA HISTÓRIA EM QUADRINHOS.



Visite o site da Educopédia.
Selecione a aula nº 8 –
Concordância Nominal.



Você já ouviu a palavra **DEGRINGOLADO**?

Consultando um dicionário, você vai descobrir que “degringolado” é o mesmo que “desmantelado”, “desmontado”. No livro “Contos de Grin Golados”, Leo Cunha, um escritor brasileiro, desmonta algumas histórias produzidas pelos conhecidos irmãos Grimm e as monta de outra forma. Uma forma de homenagear estes importantes autores que se consagraram no universo mágico dos contos de fadas.

Vamos, então, à leitura de um dos contos que compõem esta obra.

Leo Cunha se inspirou num conto clássico da literatura infantil para escrever “Chapeuzinho de Natal”. Você consegue saber que conto é este, antes de iniciar a leitura? Por quê?



CHAPEUZINHO DE NATAL

Era uma vez, há poucos e poucos anos, numa cidade perto daqui, uma menina de sorriso maluquinho, nariz arrebitado, laço de fita na cabeça. A família cismou de escolher para ela um apelido, puxado assim das histórias. Pensaram em Menina Maluquinha, arriscaram Narizinho Arrebitado, tentaram Menina Bonita do Laço de Fita. Mas, como estava chegando o Natal e já não era sem tempo, deram pra ela de presente um chapéu vermelho de seda e um apelido mais antigo: Chapeuzinho Vermelho.

Naquele dia, o sol já ia se pondo quando a mãe de Chapeuzinho pediu que ela levasse uma cesta de doces para a sua avó.

– Mas mãe, justo na noite de Natal? – Chapeuzinho reclamou. – Assim eu vou perder a chegada do Papai Noel.

A mãe insistiu, inventou que a vovozinha estava adoentada e garantiu que a menina podia encontrar o Papai Noel lá mesmo, na casa da avó. Chapeuzinho Vermelho torceu o nariz arrebitado, coçou uma pulga atrás da orelha, mas topou.

A mãe suspirou aliviada. É que, desde o último Natal, na menina tinha crescido, cada vez mais, uma dúvida sobre o Papai Noel: estava desconfiada que era o seu próprio pai quem vestia a roupa vermelha, a barba branca, os óculos de aro grosso, e entregava os presentes comprados no *shopping* do centro.

A mãe calculou que a menina, vendo Papai Noel chegar na casa da avó, perderia a desconfiança. O plano tinha tudo para dar certo, ainda mais porque a casa da vovozinha tinha chaminé e tudo.

O pai da Chapeuzinho não gostou muito daquela ideia de entrar pela chaminé, mas acabou aceitando o sacrifício. Como precisava ganhar tempo para vestir a roupa vermelha e ajeitar a barba de algodão, pediu à menina:

– Faça um favor, minha filha. No caminho, passe pela flora e compre um buquê de rosas brancas pra sua avó. Ela vai adorar.

E lá se foi Chapeuzinho, carregando a cesta de doces e cantarolando assim:

“um, dois, três,
quatro, cinco, seis,
com mais um pulinho
estou na perna do freguês.”

Era a música da pulga, que há muito tempo ela não cantava, mas que, naquele dia, teimava em seu ouvido.

Pegou o caminho da flora, comprou as rosas brancas, pagou, pegou o troco, tudo muito distraída e empulgada. Quando viu, já estava na porta da vovozinha.

Toque toque, Chapeuzinho bateu.

– Quem será? – a avó perguntou com voz de surpresa. – Não estou esperando ninguém esta noite...

Tudo mentira, é claro. A avó estava muito por dentro do plano, tinha até limpado a chaminé pra facilitar as coisas.

– Sou eu, vovó. Vim trazer uns doces que a mamãe mandou.

– A porta está só no trinco, pode abrir – a velhinha respondeu.

Chapeuzinho entrou e encontrou a avó em cima de um tamborete, ajeitando uma estrela dourada no alto da árvore de Natal.

– Vovó sapeca. Volte já pra cama, senão não fica boa dessa gripe.

A avó sorriu amarelo, desceu do tamborete e sentou-se na poltrona.

– É que eu queria deixar a árvore bem bonita pro Papai Noel...

E, para disfarçar, completou:

– Que lindo esse chapeuzinho de Natal...

A menina ia deixando a cesta e as flores em cima da cômoda, quando um barulho entrou pelo buraco da chaminé.

– Quem será? – a avó se fez de boba.

Um arrepio cruzou todo o corpo de Chapeuzinho, seu coração disparou, o fôlego sumiu.

– Quem será? – a avó repetiu, cantando as palavras.

Muito aflita, a menina bonita nem sabia mais. Então inventou:

– Se veio pela chaminé, só pode ser... o lobo!

A avó gargalhou de corpo inteiro:

– Ah, minha netinha, que história é essa?

A menina tirou da cabeça o chapeuzinho de seda e só então notou que tinha perdido a fita verde do cabelo.

–Vovozinha, será que é o lobo? Eu tenho medo do lobo!

Mas, nesse momento, o visitante apareceu por inteiro.

– Calma, querida, – a avó apontou – está vendo? É só o Papai Noel.

O velhinho abriu um sorriso e, ao mesmo tempo, seu grande saco de presentes. Puxou de dentro um embrulho e entregou para a menina.

– Rou, rou, rou... – a famosa risada balançou a barba de algodão.

Mas Chapeuzinho não pegou nem o presente. Olhos brilhando, examinava o visitante com toda curiosidade. Tinha certeza, quase certeza, de que o reconhecia.

– Papai Noel, por que suas mãos se parecem tanto com as do meu pai?

Ele cruzou, depressa, as mãos atrás do corpo.

– Papai Noel, por que seu nariz se parece tanto com o do meu pai?

Ele abaixou os óculos, tremendo para disfarçar o nariz.

– Papai Noel, porque os seus olhos se parecem tanto com os do meu pai?

Ele virou o rosto a tempo de esconder a primeira lágrima.

– Papai Noel, por que sua boca se parece tanto...

E o Papai Noel não resistiu.

– É pra te beijar, minha filhinha!

E os dois se pegaram num abraço de ternura e sem fim.

Ah, antes que eu esqueça...

Dentro do embrulho de presente, a menina encontrou um tanto de livros. Histórias para continuar colorindo seus sonhos e alimentando sua pulga: livros de bruxas e fadas, renações, poesias, maluquices e fitas.

E foram felizes para sempre...

CUNHA, LEO. *Contos de Grin Golados*. Belo Horizonte: Dimensão, 2005.

ESTUDO DO TEXTO

Numere os parágrafos que compõem a versão o conto “Chapeuzinho de Natal”, retirada do livro “Contos de Grin Golados, obra de Leo Cunha e responda às questões propostas.

1 – Este texto, também, começa com a famosa expressão “Era uma vez”. Mas, traz algo diferente. Identifique:

a) a expressão de tempo _____

b) a expressão de lugar _____

Qual o sentido dessas expressões para a construção do texto?

2 – Com base no texto, responda: Por que Leo Cunha deu para a sua história o título de “Chapeuzinho de Natal”?

3 – No primeiro parágrafo, o narrador apresenta algumas características da protagonista. Quais?

4 – Por que Chapeuzinho Vermelho resistiu em atender a um pedido da mãe: levar uma cesta de doces para a avó?

5 – Pedir à Chapeuzinho Vermelho para levar uma cesta de doces para sua avó era parte de um plano. Explique em que consistiu este plano.

6 – Qual a intenção do autor, ao utilizar a expressão destacada no 29º parágrafo “A avó gargalhou **de corpo inteiro.**”?

7 – Por que a risada do Papai Noel, no 36º parágrafo, foi reproduzida daquela forma “– Rou, rou, rou...”?

8 – Chapeuzinho Vermelho, inicialmente, não se interessou pelo presente dado pelo Papai Noel, mas pela semelhança daquela figura com o seu pai. Em que momento da narrativa o pai de Chapeuzinho Vermelho decide revelar a sua verdadeira identidade?

9 – No 44º parágrafo “ – Papai Noel, por que sua boca se parece tanto...”, as reticências foram utilizadas com que propósito?

10 – No antepenúltimo parágrafo “Ah, antes que eu esqueça”, o trecho pode ser identificado como a fala do

11 – Explique o uso das reticências no antepenúltimo e último parágrafo.



Assim como em “Chapeuzinho de Natal”, o livro “Chapeuzinho Amarelo” recria o eterno conto infantil. Neste livro, que se tornou um clássico da literatura infantil brasileira, Chico Buarque joga com as palavras, tornando a leitura divertida.

Chapeuzinho Amarelo é uma menina que tinha medo de tudo a sua volta. Medo de trovão, medo da sombra, medo de pesadelo, medo do tal do LOBO...

Mas a menina descobre um jeito de se livrar desses medos que tanto a perturbavam.

Procure este livro na Sala de Leitura e descubra que jeito foi esse!

MAIS UM ELEMENTO DA NARRATIVA – O ENREDO

Numere os fatos abaixo na ordem em que ocorrem.

() Uma menina de sorriso maluquinho ganha de presente um chapéu vermelho de seda e o apelido de Chapeuzinho Vermelho.

() Papai Noel desce da chaminé com um grande saco de presentes e entrega um embrulho para a menina.

() Chapeuzinho Vermelho e seu pai se pegam num abraço de ternura e sem fim.

() A mãe de Chapeuzinho pede à filha para levar uma cesta de doces para a avó.

() Um barulho que vem do buraco da chaminé dispara o coração de Chapeuzinho Vermelho.

() Chapeuzinho Vermelho passa pela flora, compra as rosas brancas e bate à porta da vovó.

() Chapeuzinho Vermelho reconhece as semelhanças entre o “Papai Noel” e o seu pai.

“Chapeuzinho de Natal” recria a obra “Chapeuzinho Vermelho”, não é mesmo?

O enredo foi alterado, se passou em outro lugar – numa cidade perto daqui – e em outra época – no Natal. Além disso, contou com a participação de um personagem que não está no conto clássico – O PAI DE CHAPEUZINHO VERMELHO.

FIQUE LIGADO!!!



O enredo de uma narrativa é constituído pelo conjunto de episódios que se encadeiam, num determinado tempo e num determinado ambiente, motivados por conflitos.

ESTRUTURA DA NARRATIVA

Em toda narrativa, identificamos quatro grandes estágios: **situação inicial**, **complicação**, **clímax** e **desfecho**.

Leia, no quadro abaixo, as partes que compõem a narrativa. A seguir, associe a primeira coluna à segunda, de forma a exemplificar cada parte da narrativa.

A	<p>Situação Inicial – o narrador explica algumas circunstâncias da história. Apresenta a época, o local e os personagens que participam da narrativa.</p>	<input type="checkbox"/>	<p>“Era uma vez, há poucos e poucos anos, numa cidade perto daqui, uma menina de sorriso maluquinho, nariz arrebitado, laço de fita na cabeça, que recebeu um apelido antigo: Chapeuzinho Vermelho.”</p>
B	<p>Complicação – fase em que se inicia o conflito entre personagens.</p>	<input type="checkbox"/>	<p>“Mas Chapeuzinho não pegou nem o presente. Olhos brilhando, examinava o visitante com toda curiosidade. Tinha certeza, quase certeza, de que o reconhecia.”</p>
C	<p>Clímax – momento de maior tensão, estágio em que o conflito entre os personagens centrais chega a um ponto tal que não é mais possível adiar o desfecho.</p>	<input type="checkbox"/>	<p>“E o Papai Noel não resistiu. – É pra te beijar, minha filhinha! E os dois se pegaram num abraço de ternura e sem fim. E foram felizes para sempre...”</p>
D	<p>Desfecho – solução de um ou mais conflitos apresentados na narrativa.</p>	<input type="checkbox"/>	<p>“A menina ia deixando a cesta e as flores em cima da cômoda, quando um barulho entrou pelo buraco da chaminé. – Quem será? – a avó se fez de boba. Um arrepio cruzou o corpo de Chapeuzinho, seu coração disparou, o fôlego sumiu.”</p>

No livro “Chapeuzinhos Coloridos”, de José Torero e Marcus Pimenta, a história de Chapeuzinho Vermelho, que você já conhece, se transforma em várias outras e..., para começar, os chapeuzinhos não são vermelhos. Existe a história do Chapeuzinho Verde, Chapeuzinho Branco, Chapeuzinho Lilás, Chapeuzinho Cor de Abóbora e Chapeuzinho Preto.

Vamos à leitura de uma das histórias que compõem este livro tão divertido! Escolhemos a história da Chapeuzinho Verde.

CHAPEUZINHO VERDE

Era uma vez, numa pequena vila, perto de uma verdejante floresta, uma menina de olhos cor de esmeralda.

Todos gostavam muito dela, e sua avó mais ainda, tanto que lhe deu de presente uma capinha com capuz. A roupa era verde-dólar, quer dizer, verde-musgo, e a menina ia com ela para tudo quanto é lugar. Por causa disso, as pessoas começaram a chamá-la de Chapeuzinho Verde.

Tudo ia calmo e tranquilo até que um dia sua mãe disse:

– Chapeuzinho, leve essa torta de limão para a sua avó, que vive lá no meio da floresta. Ela é muito avarenta para comprar um docinho e, se a gente não manda uma coisinha de vez em quando, ela vai acabar magra feito um palito.

– Pode deixar, mamãe, vou levar a torta para a Vovó. A senhora pode me dar dinheiro para o ônibus?

– Mas para lá não tem ônibus!

– Ah, é, esqueci. Então, me dá dinheiro para a sola de sapato?

– Nunca vi menina para gostar tanto assim de dinheiro! É igualzinha à avó. Tá bom, pega. Mas tome muito cuidado. Não saia do caminho porque a floresta é perigosa.

Então a menina colocou a torta de limão numa cesta, deu um beijo na mãe e partiu.

No caminho, ela cantava assim:

“Pela estrada afora,
Eu vou tão mesquinha.
E pedirei mais grana
Para a vovozinha.”

Chapeuzinho entrou pela floresta e foi andando, andando, até que, de repente, o Lobo saiu de trás de uma moita.

- Bom dia, menina do chapeuzinho verde.
- Bom dia, senhor.
- O que você leva nessa cesta?
- Uma torta de limão.
- Para mim?
- Só se o senhor tiver dinheiro para comprá-la.
- Não tenho nem um centavo.
- Então vou levá-la para a minha avó que vive na Casa Verde lá no meio da floresta.

Aí o Lobo pensou: “Todo mundo fala que a velhinha da casa verde tem um monte de joias. Acho que vou comer a avó, a menina e ainda vou roubar as joias.”

Mas ele não podia atacar Chapeuzinho ali, no meio do caminho, pois algum caçador que estivesse por perto poderia escutar os gritos da menina.

Foi quando o Lobo teve uma ideia e disse:

- Está vendo aquela trilha? Ela também vai até a casa de sua avó. É um pouco mais comprida, mas tem uma fonte onde as pessoas jogam moedas. Por que não vai por ali e pega umas para você?
- Que boa ideia! Vou fazer isso mesmo!

Assim, Chapeuzinho pegou o outro caminho, ficou catando moedinhas e nem viu o tempo passar.

Enquanto isso, o Lobo foi pelo caminho mais curto até a casa da avó. Quando chegou, bateu na porta:

- Tuc, tuc, tuc.
- Quem é? – perguntou a velhinha lá de dentro.
- Sou eu, sua netinha, vim trazer uma torta de limão para a senhora – falou o Lobo disfarçando a voz.

A Vovó levantou-se, viu se seu cofre estava bem trancado (ela achava que a neta estava de olho nas suas joias) e abriu a porta. Quando fez isso, nem teve tempo de abrir a boca de espanto, porque o Lobo pulou sobre ela e devorou-a de um só bocado. Glupt!

Depois ele pensou em roubar as joias da Vovó, mas, como precisava fazer a digestão, deitou-se para esperar Chapeuzinho.

Finalmente, quando ela chegou à casa da avó, bateu na porta:

- Tuc, tuc, tuc.
- Quem bate? – perguntou o Lobo imitando a voz da Vovó.
- Sou eu, sua netinha.
- Entre, minha querida, eu não via a hora de você chegar.

Chapeuzinho abriu a porta lentamente e foi até a cama da avó. O Lobo estava embaixo das cobertas e, usando a touca, de modo que só podia ver um pouco de sua cara. A menina, percebendo que havia alguma coisa esquisita por ali, perguntou:

- Vovó, por que tem orelhas tão grandes?
- Para ouvir o tilintar das moedas.
- E esses olhos tão grandes?
- São para ver os extratos do banco.
- E essas mãos tão grandes?
- São para contar dinheiro mais rápido.
- E esse nariz tão grande?
- É para sentir o cheiro das notas.
- E essa boca tão grande?

Então, o Lobo parou de imitar a Vovó e falou com sua voz terrível:

- Essa é pra te comer!

Depois disso, ele saltou sobre a menina e a engoliu à vista, ou seja, de uma só vez. E aí, foi tirar outra sonequinha.

Como estava com a barriga muito cheia, logo começou a roncar bem alto. Tão alto que um caçador escutou aquele barulho e resolveu dar uma olhada.

Quando abriu a porta e viu o Lobo dormindo com aquele barrigão, o Caçador pensou: “Puxa vida, esse lobo é de uma raça bem rara! Se eu tirar a pele dele, poderei vendê-lo e ficarei rico.”.

Então, o Caçador colocou balas em sua espingarda, apontou para o Lobo e, CABUM!, matou o bicho.

Depois, quando estava abrindo sua barriga com cuidado para não estragar a pele, viu que Chapeuzinho Verde e sua avó estavam lá dentro. Como não é todo dia que aparecem oportunidades de se ganhar algum dinheiro extra, o Caçador disse:

– Olha, eu posso tirar vocês duas daí, mas isso vai me tomar muitas horas, então, antes de começar, eu queria saber se vocês poderiam me pagar por esse trabalho.

– Pode pegar as minhas joias que estão no cofre – disse a Vovó.

– E eu tenho moedinhas que apanhei pelo caminho – falou Chapeuzinho.

Então, o Caçador pegou as joias, as moedinhas e tirou as duas de dentro da barriga do Lobo.

E a moral dessa história é: “O dinheiro não traz felicidade e atrai um montão de malandros.”

TORERO, José Roberto & PIMENTA, Marcus Aurelius. *Chapeuzinhos coloridos*. Rio de Janeiro, Objetiva, 2010.



Visite o site da
Educopédia.
Selecione a aula
nº 2 – Elementos
do texto narrativo.



www.educopedia.com.br

José Torero e Marcus Pimenta renovam a história de Chapeuzinho Vermelho, criando uma personagem que também vai à casa da vovó, encontra um lobo no caminho e é salva por um caçador. Mas, há muitas diferenças entre o conto clássico “Chapeuzinho Vermelho” e “Chapeuzinho Verde”. Identifique algumas, preenchendo o quadro abaixo:

	“CHAPEUZINHO VERMELHO”	“CHAPEUZINHO VERDE”
Nome do personagem principal		
Explicação para o apelido da protagonista		
Características da protagonista		
Características do antagonista		
O que a personagem principal leva para a sua avó?		
Qual a atitude do lobo ao chegar à casa da vovó?		
O que acontece com os personagens no final da história?		

ESTUDO DO TEXTO

1 – A tradicional canção “Pela estrada afora”, obra de João de Barro, “Braguinha”, está presente em algumas versões do conto “Chapeuzinho Vermelho”.

Acompanhe a letra desta música:



PELA ESTRADA AFORA
Braguinha

Pela estrada afora, eu vou bem sozinha
Levar esses doces para a vovozinha
A estrada é longa, o caminho é deserto
E o lobo mau passeia aqui por perto
Mas à tardinha, ao sol poente
Junto à mamãezinha dormirei contente

galeria.colofr.com

www.vagalume.com.br/braguinha/pela-estrada-a-fora.htm

No conto “Chapeuzinho Verde”, há uma nova versão das duas primeiras estrofes da canção de Braguinha:

“Pela estrada afora,
Eu vou tão mesquinha.
E pedirei mais grana
Para a vovozinha.”

Nesta música, Chapeuzinho Verde nos apresenta característica(s) que não é(são) observada(s) em Chapeuzinho Vermelho. Qual(is)?

2 – Como o Lobo conseguiu convencer Chapeuzinho Verde a pegar outro caminho?

3 – Justifique o uso dos parênteses no trecho “A Vovó levantou-se, viu se seu cofre estava bem trancado (ela achava que a neta estava de olho nas suas joias) e abriu a porta.”

4 – Compare o diálogo estabelecido entre Chapeuzinho Vermelho e o Lobo disfarçado de vovó, nos contos “Chapeuzinho Vermelho” e “Chapeuzinho Verde”. O que você observou quanto às perguntas da protagonista e às respostas do antagonista?

5 – O que fez o caçador entrar na casa da vovó?

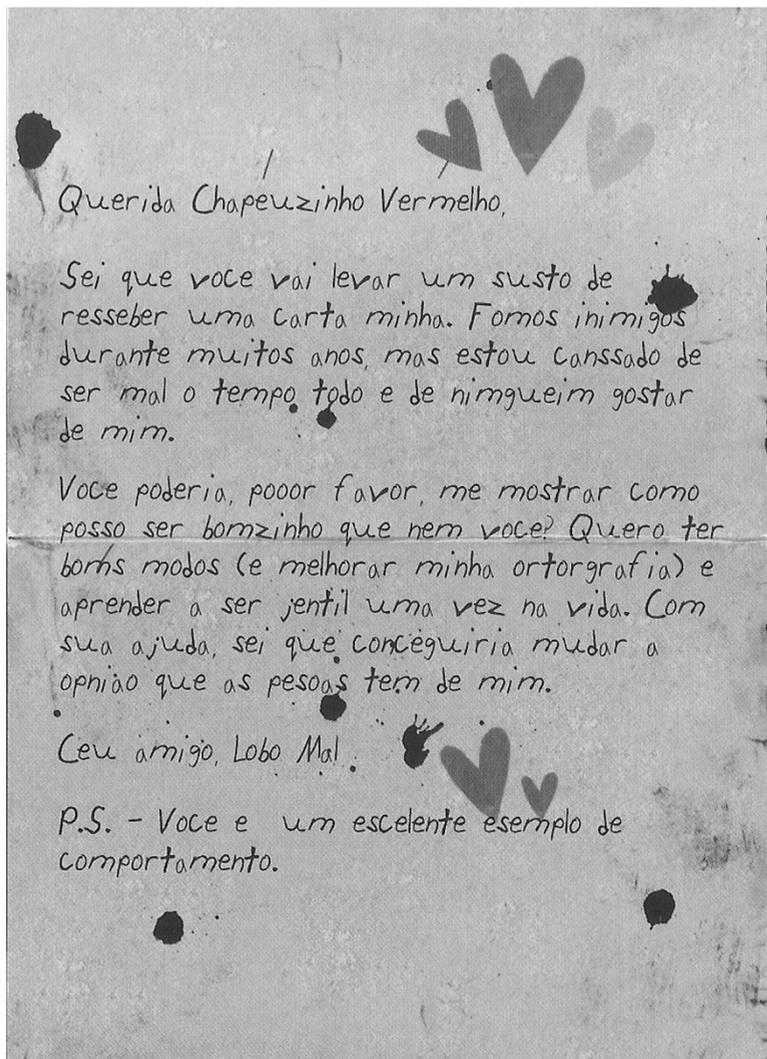
6 – Qual é o sentido da expressão destacada no trecho “Quando abriu a porta e viu o Lobo dormindo com aquele barrigão, o Caçador pensou: **Puxa vida**, esse lobo é de uma raça bem rara! Se eu tirar a pele dele, poderei vendê-lo e ficarei rico.”

7 – Você concordou com a atitude do caçador no final do conto? Justifique a sua resposta.

Na primeira página do livro “A verdadeira história de Chapeuzinho Vermelho”, encontra-se uma carta que o Lobo escreveu para Chapeuzinho. Parece que ele não quer mais ser mau! Será?!

Para descobrir isto, você está convidado a ler o livro!

Vamos à leitura da carta escrita pelo Lobo para Chapeuzinho Vermelho, que inicia a história nesse livro.



Agora, responda às questões propostas.

1 – Por que o Lobo decidiu escrever uma carta para Chapeuzinho Vermelho?

2 – Qual o efeito de sentido produzido pela repetição da vogal “o” na palavra destacada no trecho “Você poderia poodor favor, me mostrar como posso ser bonzinho que nem você?”

3 – Antes de passar à página seguinte, marque com caneta colorida ou lápis de cor as palavras que não estão grafadas corretamente.

No livro “A verdadeira história de Chapeuzinho Vermelho”, o Lobo consegue mudar o seu comportamento (até se torna vegetariano!). Acompanhe o que foi noticiado no “Jornal da Floresta”.



NOME DO JORNAL

1 – Observe a primeira página do Jornal da Floresta e responda.

a) Qual é o título da notícia?

b) Qual o assunto abordado na matéria?

c) Quem escreveu o texto?

d) Qual a data da publicação da reportagem?

ANÚNCIO PUBLICITÁRIO

2 – Qual a opinião da vovó a respeito do Lobo?

3 – Marque, no texto, o trecho que indica a fala da vovó.

a) Qual a pontuação utilizada neste trecho?

b) Reescreva o trecho, utilizando outro sinal de pontuação.

4 – A “jornalista”, ao se referir ao Lobo Mau, utiliza duas expressões.

a) Identifique-as e indique os trechos do texto em que elas aparecem.

5 – O próprio lobo opina a respeito de sua mudança de comportamento.

a) Retire esse trecho do texto.

O lobo é um personagem comum em muitas histórias. Ele tem presença garantida nas fábulas. Leia a fábula “O lobo e a ovelha.”

O LOBO E A OVELHA

Um lobo viu uma ovelha deitada no chão. Num primeiro impulso, pensou em devorá-la, mas, como tinha comido pouco, resolveu pensar melhor. Aproximou-se da ovelha e disse:

– Se você for honesta e me disser três coisas verdadeiras, sem mentir em nada, eu deixo você ir embora. Mas, se falar alguma mentira, eu vou te devorar – ele prometeu.

A ovelha, tremendo de medo, disse assim:

– Primeiro, eu não queria encontrá-lo. Segundo, se o encontro fosse inevitável, eu queria que você estivesse cego. Terceiro, eu desejo que todos os lobos desapareçam da Terra, pois são uma ameaça constante para as ovelhas.

Admitindo que a ovelha tinha sido totalmente honesta, teve de cumprir a promessa e afastou-se.

A fábula mostra que a verdade tem muita força.

FIQUE LIGADO!!!



Fábulas são narrativas que têm origem na Antiguidade.

Um escravo chamado **Esopo**, que viveu no século 6 a.C, consagrou a fábula como gênero. **Esopo** inventava histórias em que os animais eram personagens, falavam e reagiam como os seres humanos. Por meio das situações apresentadas, procurava transmitir algum ensinamento.

Adaptado. ESOPPO. *Fábulas de Esopo / adaptação de Lúcia Tulchinsky*. São Paulo, Scipione, 1998.

ESTUDO DO TEXTO

1 – Você já sabe que personagens são os participantes de uma narrativa: ser humano, animal, um ser fictício ou objeto. Os personagens podem ter nomes ou não. Apresentarem características físicas e psicológicas.

Os PERSONAGENS desta fábula são: _____.

Numa FÁBULA, os animais representam características humanas, nas suas qualidades e seus defeitos.

Você reparou que o texto “O lobo e a ovelha” é narrado em 3ª pessoa?

O NARRADOR desta fábula conta a história sem participar dela – *narrador-observador*. Esta é mais uma característica das fábulas.

Volte ao texto e pinte um trecho que exemplifique esse tipo de narrador.

2 – Uma outra característica do gênero fábula é apresentar, no desfecho, uma MORAL – um ensinamento.

Qual é a lição da fábula “O lobo e a ovelha”?

Você saberia dizer, com base na leitura do texto, QUANDO e ONDE o lobo encontrou a ovelha deitada no chão e lançou o desafio?

Nas FÁBULAS, o TEMPO E O ESPAÇO, muitas vezes, não são bem definidos, a exemplo dos contos de fadas. Isso ocorre para marcar a **ATEMPORALIDADE**, confirmando sua tradição oral.

TEMPO e ESPAÇO nas FÁBULAS são IMPRECISOS.

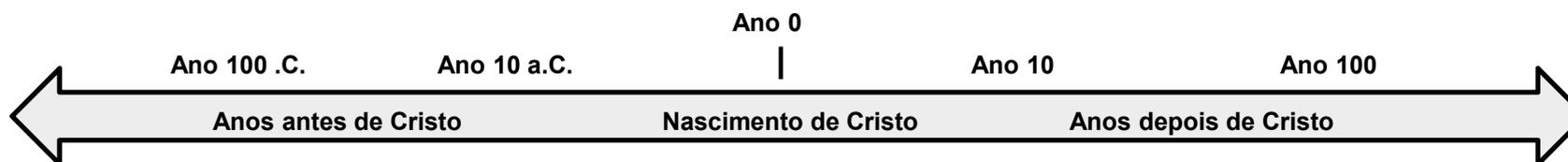
3 – O lobo não devorou a ovelha assim que a encontrou porque _____.

4 – No último parágrafo: “Admitindo que a ovelha tinha sido totalmente honesta, teve de cumprir a promessa e afastou-se.”, o pronome destacado se refere _____.

DESAFIO PRA VOCÊ!

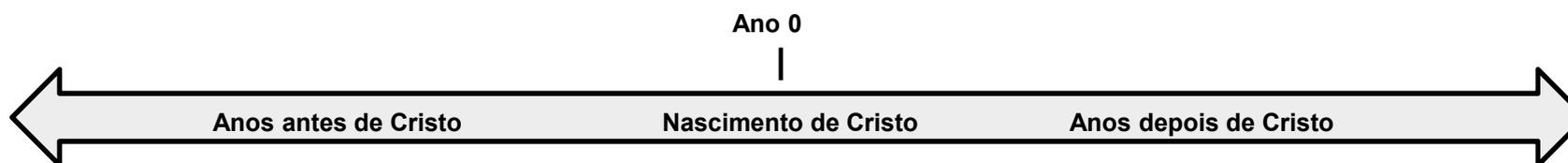
As fábulas eram contadas na Grécia Antiga, aproximadamente, há 2.500 anos. No entanto, já eram cultivadas entre assírios e babilônios. La Fontaine foi também um grande fabulista, compondo histórias com grande refinamento.

No Material Pedagógico de História, você encontrará a linha do tempo apresentada abaixo, que se refere ao calendário cristão.



Indique, na linha do tempo, a que ano corresponde a expressão “há 2500 anos”.

LEMBRETE: Emprega-se “há”, com referência a tempo passado e “a”, com referência a tempo futuro.



SEQUÊNCIA NUMÉRICA É UM DOS CONTEÚDOS QUE COMPÕEM O SEU MATERIAL PEDAGÓGICO DE MATEMÁTICA DO 1º BIMESTRE.

Visite o site da Educopédia.
Selecione a aula nº 5
– Emprego do a / há nas expressões de tempo.



O lobo-guará, habitante do cerrado, é bem diferente dos lobos das florestas europeias, que inspiraram contos como “Chapeuzinho Vermelho”. O lobo brasileiro não é nada mau e tem medo de chegar perto das pessoas.

TEXTO I

O LOBO-GUARÁ

Quando eu era pequeno, parecia um cachorrinho com pelinhos preto-acinzentados.

Brincava com meus irmãos, enquanto mamãe saía à procura de comida.

Depois que eu cresci, fiquei bem diferente. Meus pelos ficaram de cor laranja-avermelhado, com manchas pretas no focinho, nas costas e nas pernas. Na garganta e na cauda, tenho manchas brancas.

Minhas pernas são finas e compridas. Pareço até uma raposa com perna de pau.

Aprendi a caçar com meus pais e a procurar pequenos animais, alguns vegetais e frutas que gosto de comer.

A fruta-do-lobo, uma baga verde, grande e doce, é minha comida predileta.

Fujo de encrencas mas, quando é preciso, mostro os dentes e rosno pra valer.

Prefiro a noite para fazer grandes caminhadas.

Meu nome, Guará, foi dado pelos índios porque uivo assim:

–”wá...ááá, wá..rááá.”

CAPELLI, Alba e DIAS, Dora. *O Lobo-Guará*. São Paulo, FTD, 2008.



TEXTO II

O LOBO-GUARÁ

O lobo-guará é encontrado em muitas regiões do Brasil e em alguns lugares da Bolívia, Paraguai e Argentina.

É um animal onívoro que gosta de viver em campos com vegetação.

Prefere andar à noite, normalmente, sozinho.

COMPRIMENTO: até 1,30 m

(+ 40 cm de cauda)

ALTURA: até 1 m

PESO: até 30 Kg

PERÍODO DE VIDA: 12 a 15 anos

ESTUDO DO TEXTO

1 – Localize as informações no texto I que completam as frases e preencha a cruzadinha.

1 – Quando pequeno, o lobo-guará parecia um _____ com pelinhos preto-acinzentados.

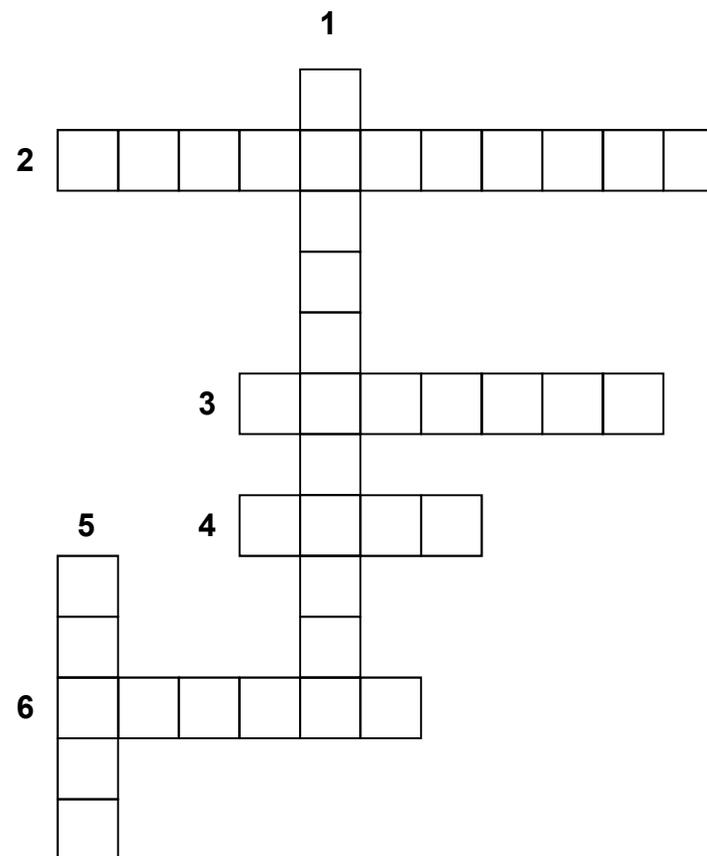
2 – A comida preferida do lobo-guará é a _____.

3 – Na garganta e na cauda, o lobo-guará tem manchas _____.

4 – O nome Guará foi dado devido ao som de seu _____.

5 – O lobo-guará prefere a _____ para fazer grandes caminhadas.

6 – O nome guará foi dado pelos _____.



FIQUE LIGADO!!!



Texto informativo é aquele que tem a função de levar ao leitor um conjunto de dados, informações sobre determinado assunto, por meio de uma linguagem objetiva: notícia de jornal, de revista, relatórios de pesquisa científica, edital de concurso, conferências.

2 - Os textos I e II são textos informativos. Que informações eles nos trazem sobre o lobo-guará?

3 – Qual é o efeito de sentido de –”wá...ááá, wá..rááá.”, no último parágrafo do texto I?

4 – Você reparou que o texto I é narrado em primeira pessoa? O narrador faz parte da história – narrador-personagem?

“Quando **eu** era pequeno, parecia um cachorrinho com pelinhos preto-acinzentados.”

“Depois que **eu** cresci, fiquei bem diferente.”

a) A quem os pronomes destacados fazem referência?

b) Retire do texto o trecho em que é revelado ao leitor quem conta a história.

5 – O texto II nos informa que o lobo-guará é um animal **onívoro**. Consulte o dicionário e descubra o sentido desta palavra.

Espaço pesquisa

O Texto II nos informa que o lobo-guará é encontrado em muitas regiões do **Brasil** e em alguns lugares da **Bolívia**, **Paraguai** e **Argentina**.

Localize estes países no mapa da América.

Uma dica: estes países fazem divisa com o Brasil!



NO SEU MATERIAL PEDAGÓGICO DE GEOGRAFIA DO 1º BIMESTRE, VOCÊ VAI TRABALHAR COM MAPAS.

Mas, não são apenas algumas espécies da fauna como o lobo-guará que estão desaparecendo. As florestas também!

Leia este anúncio publicitário e responda às questões propostas.

Você não quer contar esta história para seus filhos, quer?

Ajude a gente a combater o desmatamento da Amazônia. Fique sócio do Greenpeace

Acesse o nosso site www.greenpeace.org.br ou ligue 0300 789 2510.

GREENPEACE

Young & Rubicam

www.greenpeace.org.br

Greenpeace (“paz verde”) é uma entidade internacional, sem interesses financeiros e sem vínculos político-partidários, que atua em questões relacionadas à preservação do meio ambiente.

ESTUDO DO TEXTO

1 – Que episódio do conto “Chapeuzinho Vermelho” inspirou a cena apresentada neste anúncio publicitário?

2 – Qual a finalidade do anúncio publicitário?

3 – Que recurso visual foi utilizado para atender a este objetivo?

4 – Qual o efeito de sentido produzido pela pergunta que constitui o título do anúncio?

5 – Retire do texto algumas características que o identificam como um anúncio publicitário.

6 – Pesquise no seu Material Pedagógico de Ciências deste 1º bimestre o que acontece com o solo desmatado.



Vamos à leitura de mais duas fábulas: “O pernilongo e o leão” e “O sapo e o boi”.



O PERNILONGO E O LEÃO

Um pernilongo orgulhoso resolveu desafiar um leão.

– Não tenho medo de você. Na verdade, sou mais forte e mais poderoso. Só porque você arranha com suas garras e morde com seus dentes, acha que é o maioral? – provocou o pernilongo.

E, quando o leão pensou em reagir, o pernilongo já tinha picado seu corpo. Sentindo-se todo orgulhoso, mais ainda, o pernilongo tocou sua trombeta e saiu voando rápido, antes que fosse tarde demais. Voou tão depressa que, sem perceber, caiu numa teia de aranha. E foi rapidamente engolido por ela.

A fábula mostra que o menor dos nossos inimigos, muitas vezes, é o mais temível.

Adaptado. ESOPPO. *Fábulas de Esopo / adaptação de Lúcia Tulchinsky*. São Paulo, Scipione, 1998.

ESTUDO DO TEXTO

1 – Apresente as características que identificam o texto como uma fábula.

2 – No trecho em que o pernilongo provoca o leão, que adjetivos foram utilizados pelo inseto para demonstrar sua superioridade?

3 – Qual é o sentido do vocábulo ‘maioral’, utilizado pelo pernilongo no trecho “Só porque você arranha com suas garras e morde com seus dentes, acha que é o **maioral**?”

4 – O narrador opina a respeito do comportamento do pernilongo e atribui-lhe uma mesma qualidade em dois momentos da narrativa.

a) Que qualidade é esta?

b) Retire do texto os trechos que comprovam a sua resposta.

5 – Qual foi a consequência de o pernilongo ter voado tão depressa, após ter picado o corpo do leão?

6 – No trecho do último parágrafo “E foi rapidamente engolido por **ela**.”, a que se refere o pronome destacado?

7 – O texto apresenta, ao final, uma moral. Explique a moral apresentada.

8 – Que outro ensinamento podemos retirar desta fábula?

O mosquito da dengue parece um pernilongo, mas não é!

Você sabia que, no verão, acelera-se o ciclo reprodutivo e de desenvolvimento dos dois mosquitos mais urbanos do mundo?

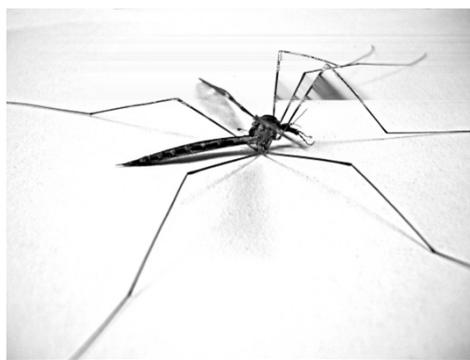
O *Aedes aegypti*, o já conhecido vetor da dengue, e o *Culex quinquefasciatus*, o pernilongo doméstico.

Você conhece a diferença entre um pernilongo comum e o mosquito da dengue?

Um é muito ágil, se reproduz em água limpa, ataca em plena luz do dia e transmite a dengue, doença que tem preocupado a população nos últimos anos. O outro prefere a madrugada, põe seus ovos em água suja, rica em matéria orgânica, e atormenta as nossas noites de sono com seu zumbido. Os dois aguardam a oportunidade de se alimentar com sangue necessário para produzir seus ovos.

Para controlar a população dos dois insetos, é preciso eliminar seus criadouros, sejam os focos de água parada e limpa, no caso do *Aedes aegypti*, ou suja, no caso do *Culex*.

Veja, abaixo, a foto do mosquito da dengue e do pernilongo doméstico.



casasaudavel.com.br

MOSQUITO DA DENGUE



insetcontrol.com.br

PERNILONGO DOMÉSTICO

Espaço criação

**PODE SER
DENGUE!**

 FEBRE ACIMA DE 38°	+	 DESÂNIMO	+
 DOR DE CABEÇA	+	 DOR NOS OLHOS	+
 DOR NO CORPO	-	 RESFRIADO	=

**PROCURE UM MÉDICO
OU POSTO DE SAÚDE**

Apoio:  Realização: 

missaotabernaculo.zip.net

O cartaz utiliza uma sentença matemática para transmitir uma mensagem. Qual?

Você já sabe que um texto informativo apresenta ao leitor algumas informações a respeito de determinado tema. Então... ao trabalho!

Escreva um pequeno texto informativo, reunindo a mensagem do cartaz, as medidas que precisam ser adotadas para impedir a proliferação do mosquito da dengue e outros dados que considerar relevantes. Seu texto poderá ser fixado no mural da escola, a fim de conscientizar a comunidade escolar sobre esta doença.

Mobilize sua escola!



No seu Material Pedagógico de Matemática, você também encontrará algumas informações sobre a dengue que poderão auxiliá-lo na composição do seu texto.

Vamos ler a fábula "O sapo e o boi"?

O SAPO E O BOI

O sapo coaxava no brejo quando viu um boi se aproximar do rio para beber água.

Cheio de inveja, ele disse para os amigos:

- Querem ver como eu fico do tamanho desse animal?
- Impossível! – respondeu o pato.
- Absurdo! – comentou a coruja.
- Esqueça! – disse a garça.

Então, para espanto de todos, o sapo estufou a barriga e aumentou de tamanho.

- Viram só? Eu não disse que conseguiria? – gabou-se o sapo.
- Pois fique sabendo que você não conseguiu alcançar nem as patas dele! – comentou a garça.

Inconformado, continuou a estufar.

- E agora, já estou do tamanho dele? – perguntou novamente.
- Só se for do tamanho de um bezerro – respondeu o pato. – E é bom você parar com isso antes que se machuque.

– Só vou parar quando ficar maior do que o boi!

Sem dar ouvidos aos amigos, o sapo estufou tanto que explodiu como um balão de gás.

– É nisso que dá não se conformar com o que se é... – disse a coruja, que não pensava em outra coisa a não ser continuar sendo ela mesma.

Não tente imitar os outros;

seja sempre você mesmo.



texto livre.com.br

ESTUDO DO TEXTO

1 – Quais são os personagens da fábula “O sapo e o boi”?

2 – O texto é organizado em diálogos. Que marcas linguísticas comprovam esta afirmação?

3 – Localize, ao longo da narrativa, trechos que expressam a opinião dos personagens a respeito da decisão do sapo de ficar do tamanho do boi e transcreva-os abaixo.

4 – Qual foi a consequência de o sapo insistir na ideia de aumentar de tamanho?

5 – A moral da história, que aparece no final da fábula, traduz o ponto de vista do autor do texto sobre o fato narrado. Que outra moral você atribuiria à fábula?

Espaço criação

Agora, você será o autor de uma fábula.

- Pense, primeiramente, na MORAL – um ensinamento que deseja transmitir.
- Defina que animais participarão da história (personagens).
- Crie situação(ões) que será(ão) vivida(s) por eles e como será o desfecho.
- Organize a sequência dos acontecimentos em parágrafos.
- Atenda às regras gramaticais, como o uso da maiúscula, da pontuação, de pronomes, de concordância etc.
- Dê um título ao seu texto.
- Use e abuse de sua criatividade!

Para facilitar o seu planejamento, preencha o quadro ao lado com os elementos da história que você vai contar.

O que aconteceu?	
Quando?	
Onde?	
Quem?	
Como (ações dos personagens)?	
Desfecho	

Espaço criação

Aqui, você é o autor! Vamos lá! Mostre todo o seu talento!

No conto de fadas “A princesa e o sapo”, de Jacob e Wilhelm Grimm, o sapo teve êxito, até se casou com uma linda princesa!

Vamos à leitura de uma das versões deste conto!

A PRINCESA E O SAPO



Havia um rei, cuja única filha possuía uma beleza radiante como o sol. Por ser muito jovem e mimada, a princesinha tornou-se uma jovem cheia de caprichos.

No dia do seu aniversário, o pai presenteou-a com um maravilhoso pingente de ouro, em forma de coração.

E a princesinha, encantada com o presente, pendurou-o numa corrente e nunca mais se separou de seu dourado coraçõzinho.

Perto do palácio real, havia uma grande floresta onde a princesa costumava passear todas as tardes.

Às vezes, passava longas horas lendo contos de fadas, sentada à beira de um riacho que corria ali.

Um dia, porém, tendo esquecido de levar seu livro de leitura, a jovem pôs-se a jogar pedrinhas e folhas secas nas águas do rio.

Esteve brincando assim distraída durante longo tempo. Quando cansou, pegou seu pingente de ouro do pescoço e ficou a admirá-lo, segurando-o entre as mãozinhas delicadas.

Mas, sem querer, deixou que o pequeno coração lhe escapasse das mãos e caísse na água.

A jovem procurou a pequena joia em vão. Desiludida, começou a chorar de fazer dó. Até que, de repente, ouviu uma voz que dizia:

– O que aconteceu, princesa? Qual a razão para um choro tão desesperado assim?

A jovem voltou-se e viu um sapo.

– Diga-me! – insistiu o sapo. – Posso ajudá-la?

Aos prantos, a princesinha contou que o coraçõzinho de ouro que ganhara do pai havia sumido nas águas do riacho.

O sapo prometeu encontrar a joia. Mas exigiria algo em troca.

– Peça o que quiser, mas traga-me o pingente de volta! – pediu a jovem.

O sapo queria tornar-se o companheiro inseparável da princesa. Sentar-se à mesa junto dela, comer no mesmo prato e dormir na mesma cama.

Para obter novamente seu precioso coração, a princesa fingiu que concordava e jurou que atenderia ao pedido do sapo. Mas ficou imaginando uma maneira de livrar-se dele.

Feito o juramento, o sapo mergulhou no rio e retornou, logo depois, com o pequeno coração.

Aproximou-se da princesa e, delicadamente, depositou a joia a seus pés.

A moça apanhou o pingente e, mais que depressa, saiu em disparada, deixando o sapo feito bobo, sem poder acompanhá-la.

O pobre coitado ficou amargurado da vida e voltou para a beira do rio, pensando no que fazer.

No dia seguinte, estando à mesa com o pai para almoçar, a jovem começou a ouvir pequenas pancadas na porta e uma voz que pedia:

– Abra a porta, princesa! Exijo que cumpra o que me prometeu!

Era o sapo que viera cobrar a promessa feita.

Ao ver aquela confusão, o rei quis saber de que se tratava.

Envergonhada, a princesa confessou ao pai como enganara o sapo para recuperar o pingente de ouro.

O rei era um homem bom e justo. Por isso mesmo, não gostou nem um pouquinho da atitude da filha.

– Apesar da aparência feia, o sapo ajudou-a num momento difícil, minha filha! Ordeno que cumpra a sua promessa.

A princesinha já estava mesmo arrependida. Abriu a porta e acolheu o sapo.

E assim os dois começaram uma convivência incomum, porém amigável.

Com o tempo, ficaram tão amigos que a princesinha já não fazia mais nada sem ouvir os sábios conselhos do sapo.

Até que um dia, o bichinho adoeceu gravemente, deixando a jovem aflita.

– Dê-me um beijo de adeus! – pediu o sapo.

A princesa não conseguiu negar-se a um pedido tão comovente. Ergueu o sapo nas mãos, colocando-o em sua cama macia. Em seguida, abaixou-se e encostou ligeiramente os lábios sobre a sua pele rugosa.

Para seu espanto, o sapo virou um belo príncipe, que lhe contou como uma bruxa má e invejosa o transformara em sapo. Com o afeto da princesa, o encanto se desfez e o príncipe voltou ao normal.

Depois disso, os jovens se casaram e foram felizes.

A princesa e o sapo. São Paulo, FTD, 2006.

ESTUDO DO TEXTO

1 – Retire, do primeiro parágrafo do texto, os trechos que caracterizam a princesinha.

2 – Onde a princesa costumava passear todas as tardes?

3 – Que expressão foi utilizada para expressar **quando** a princesa deixou o pequeno coração escapar-lhe das mãos?

4 – O sapo acompanhou o desespero da princesa e prometeu encontrar a joia. O que ele exigiu em troca?

5 – Justifique

a) o uso do adjetivo “pobre coitado” para se referir ao sapo no trecho “O **pobre coitado** ficou amargurado da vida e voltou para a beira do rio, pensando no que fazer.” (21º parágrafo).

b) o par substantivo / adjetivo “convivência incomum”, no trecho “E assim os dois começaram uma **convivência incomum**, porém amigável.”

6 – Como é explicado o fato de o príncipe ter assumido o aspecto de um sapo por todo aquele tempo?

7 – Em um conto de fadas, há um elemento de transformação da situação inicial para a situação final do conto.

a) Qual é o elemento de transformação do conto “A princesa e o sapo”?

b) Qual é a função deste elemento de transformação no enredo?

8 - Este conto de fadas tem algum(ns) ensinamento(s) a transmitir? Qual(is)?

Você conhece a Magali, personagem das histórias em quadrinhos da Turma da Mônica, obra de Maurício de Sousa, não é mesmo?. A principal característica desta personagem é o seu apetite insaciável.

Leia a tirinha, inspirada no conto “A princesa e o sapo”.



Você reparou na ausência de balões com as falas dos personagens? Isto não impediu a compreensão da história.

1 – Qual o efeito de sentido produzido pela expressão “SMAC!”, na segunda cena do texto?

2 – O sapo aprova a decisão de Magali de beijá-lo? Justifique sua resposta.

3 – O que gera humor nesta tirinha?

John Scieszka e Lane Smith escreveram um texto inspirado em “A princesa e o sapo” com um enredo um tanto modificado. Trata-se de uma versão moderna do conto de fadas.

Leia o texto e observe as diferenças.

O OUTRO PRÍNCIPE SAPO

Era uma vez um sapo.

Certo dia, quando estava sentado na sua vitória-régia, viu uma linda princesa descansando à beira do lago. O sapo pulou dentro da água, foi nadando até ela e mostrou a cabeça por cima das plantas aquáticas.

“Perdão, ó linda princesa”, disse ele com sua voz mais triste e patética.

“Será que eu poderia contar com a vossa ajuda?”

A princesa estava prestes a dar um salto e sair correndo, mas ficou com pena daquele sapo com sua voz tão triste e patética.

Assim, ela perguntou: “O que fazer para te ajudar, sapinho?”

“Bem”, disse o sapo. “Na verdade, eu não sou um sapo, mas um belo príncipe transformado em sapo pelo feitiço de uma bruxa malvada.

E esse feitiço só pode ser quebrado pelo beijo de uma linda princesa.”

A princesa pensou um pouco, depois ergueu o sapo nas mãos e lhe deu um beijo.

“Foi só uma brincadeira”, disse o sapo.

Pulou de volta no lago, e a princesa enxugou a baba do sapo dos seus lindos lábios. Fim.



SCIESZKA, Jon & SMITH, Lane. *O patinho realmente feio e outras histórias malucas*. São Paulo, Companhia das Letrinhas, 1997.

Preencha o quadro abaixo, comparando o conto de fadas tradicional “A princesa e o sapo” com o conto moderno “O outro príncipe sapo”.

ESTRUTURA DO TEXTO	“A PRINCESA E O SAPO”	“O OUTRO PRÍNCIPE SAPO”
PERSONAGENS		
TEMPO		
ESPAÇO		
ENREDO		
NARRADOR		
ELEMENTO TRANSFORMADOR		

O conto que você acabou de ler destacou a “aparência feia” do sapo. Será a aparência realmente importante? Converse com o seu/sua Professor/a sobre o assunto.

Hans Christian Andersen criou um final alegre para um ser aparentemente frágil e até marginalizado devido ao seu aspecto físico. Vamos à leitura da adaptação do famoso conto “O Patinho Feio”, realizada por Eunice Braido.

O PATINHO FEIO

Era uma vez uma pata que chocou uma ninhada de sete ovos.

Já estava cansada de tanto esperar quando os ovos começaram a estalar. Logo nasceram seis adoráveis patinhos que começaram a brincar e a correr atrás de minhocas.

Mamãe Pata estava aflita aguardando o sétimo ovo que nunca se quebrava. Mas, quando o caçula surgiu, a coitada tomou um susto.

– Meu Deus! – disse a pata. – Como é feio!

O último patinho nasceu muito diferente dos seus irmãozinhos. Era feioso, grandalhão e estranho.

Para comprovar se não teria chocado um ovo estranho – de urubu talvez –, Mamãe Pata levou a ninhada ao lago. Queria ver se o feioso sabia nadar.

Foi uma surpresa. O desajeitado nadou como um peixe!

Quando os outros bichos, vizinhos de quintal, viram o curioso patinho, a gozação foi geral.

– Ora, parece mais um espantalho do que um pato! – caçoou a galinha.

– Que tipo de bicho é você? – perguntou o porco.

A cada dia que passava, as coisas iam piorando. Até bicadas tomava o coitadinho! Estava farto de receber humilhações!

Então, pulou a cerca e fugiu para o lago. Lá encontrou patos selvagens. Eram orgulhosos e encrenqueiros.

Ao ver o feioso, os patos selvagens fizeram tanto barulho que acabaram atraindo caçadores.



Patinho Feio se escondeu no capim, mas um cão de caça o achou. Olhou para o patinho, torceu o nariz e foi-se embora.

– Sou tão feio que nem para caça eu sirvo! – suspirou o patinho.

Saiu do capim e entrou numa humilde casinha onde moravam uma velhinha, um gato e uma galinha.

Vendo o patinho, a velhinha foi logo perguntando:

– Você sabe botar ovos?

O gato da casa quis saber:

– Sabe caçar ratos, ronronar, arrepiar os pelos? É claro que ele não sabia!

Apesar disso, o feioso ficou por lá. Com o tempo, o patinho começou a sentir saudade de nadar e de rever a beleza do lago.

Então, despediu-se dos amigos e partiu.

Estava só novamente. Andou, andou... E voltou para o lago onde passou o outono. Nadava sempre sozinho. Os outros animais que viviam por ali, nem ligavam para ele.

Uma tarde, o Patinho Feio viu uma revoada de belíssimas aves, com pescoços longos e flexíveis. Eram cisnes que partiam para regiões mais quentes, pois o inverno se aproximava.

Ficou tão emocionado, que desejou unir-se a eles.

O inverno chegou. O frio era intenso.

Patinho Feio sentia fome e muito frio. Estava quase congelando quando foi salvo por um camponês que passava.

O homem, com pena do patinho, levou-o para casa e o aqueceu perto da lareira.

Lá, havia duas crianças que queriam brincar com o patinho, mas acabaram por assustá-lo. Então, ele fugiu depressa dali.

Patinho Feio passou o inverno com muita dificuldade.

Quando a primavera chegou, o patinho estava mudado. Tinha crescido, sentia-se mais forte.

Voou para o lago e encontrou elegantes aves deslizando sobre a água. Eram formosos cisnes que o convidaram para nadar.

Surpreso, o patinho mirou-se na água e vendo sua imagem refletida, descobriu que ele era, na verdade, um nobre e elegante cisne!

Satisfeito, correu ao encontro de sua verdadeira família que, ao vê-lo, festejou sua elegância e formosura.

E assim, passaram a viver todos juntos no lago e foram muito felizes.

Adaptado. BRAIDO, Eunice. Contos de papel. São Paulo, FTD, 2006.

VAMOS RECORDAR?

Os contos de fadas apresentam

a) TEMPO e ESPAÇO imprecisos.

Em “O Patinho Feio”, encontramos uma marca linguística específica de tempo que, em geral, introduz os contos de fadas: _____.

b) um ensinamento. No conto que você acabou de ler, o ensinamento é _____.

c) marcas linguísticas específicas, no desfecho do texto (expressões que transmitem a ideia de felicidade eterna): _____.

FIQUE LIGADO!!!



Os contos de fadas envolvem algum tipo de magia ou encantamento. Ao protagonista é exigida a superação de grandes obstáculos para triunfar.

Em “Chapeuzinho Vermelho”, o grande desafio é o lobo; em “A princesa e o sapo”, o desafio lançado é o de compartilhar a vida com um sapo e em “O Patinho Feio” é o convívio com gozações, intimidações.

ESTUDO DO TEXTO

1 – Vários personagens participam desta narrativa. Liste-os.

2 – Os termos destacados substituem que personagens?

a) “Mas, quando o **caçula** surgiu, a **coitada** tomou um susto.”

b) “Queria ver se o **feioso** sabia nadar.”

c) “O **desajeitado** nadou como um peixe!

4 – Que adjetivos foram utilizados pelo narrador para caracterizar

a) o último patinho, após o nascimento?

b) os patos do lago?

c) os cisnes do lago?

3 – Qual o efeito de sentido das reticências no trecho “Andou, andou..”

4 – Compare os trechos:

“– Meu Deus! – disse a pata. – Como é **feio!**” (4º parágrafo) e

“Satisfeito, correu ao encontro de sua família que, ao vê-lo, festejou sua **elegância** e **formosura.**” (penúltimo parágrafo). Na sua opinião, o que justifica esta alternância a respeito de um mesmo animal?

5 – Acompanhe alguns trechos da narrativa que destacam o constrangimento pelo qual o “Patinho Feio” passou:

*“Quando os outros bichos, vizinhos de quintal, viram o curioso patinho, **a gozação foi geral.***

*– Ora, parece mais **um espantalho** do que um pato! **caçoou** a galinha.*

*– **Que tipo de bicho é você?** – perguntou o porco.*

*A cada dia que passava, as coisas iam piorando. **Até bicadas tomava o coitadinho! Estava farto de receber humilhações!***

“Ao ver o feioso, os patos selvagens fizeram tanto barulho que acabaram atraindo caçadores.”

*“Os outros animais que viviam por ali, **nem ligavam para ele.**”*

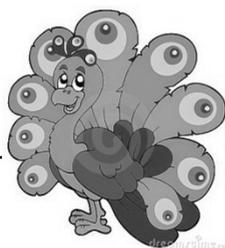
O Patinho Feio foi vítima de preconceito por ser “diferente” do seu grupo e, além de agressões verbais, foi vítima também de violência física – “Até bicadas tomava o coitadinho.”.

Você já presenciou alguma cena semelhante a esta, vivida pelo protagonista, em algum dos grupos dos quais você faz parte? Relate-a para a turma e para seu/sua Professor/a e aponte que comportamentos devemos assumir nestas situações.

No livro “O patinho feio que não era patinho nem feio”, tudo muda quando o Patinho Feio resolve fugir e descobre que pode ser muito mais do que os seus irmãos pensam: um lindo cisne de asas lindas e longas; um gavião, forte e de asas largas; um ornitorrinco talentoso, astro de uma banda de rock ou um pinguim patinador de sucesso no Polo Sul, por exemplo.

Leia dois desfechos diferentes para o conto de fadas “O Patinho Feio” e divirta-se!

“Então, o Patinho Feio, que não era mais um patinho feio, olhou para o lago e viu sua própria imagem. Aí ele entendeu que na verdade era um...”



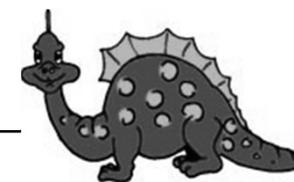
... PAVÃO!

Sua cauda era um espetacular leque de penas, seu pescoço era azul e de sua cabeça saía um penacho gracioso.

Ele tinha ficado tão belo que decidiu se tornar modelo.

Hoje seus irmãos trabalham para ele e ficam arrumando suas penas, penteando seu penacho e engraxando suas patas.

pt.dreamstime.com



... DINOSSAURO!

Ele poderia esmagar os três patos com um pé só. Mas, em vez disso, perdoou os três irmãos e convidou-os para brincar de escorregador. E o escorregador era o próprio dinossauro.

Os três patos começavam pelo pescoço, deslizavam pela corcova e desciam pelo rabo do dinossauro.

E eles voltaram a ser uma família feliz.

clipartshdhora.com.br

TORERO, José Roberto & PIMENTA, Marcus Aurelius. *O patinho feio que não era patinho nem feio*. Rio de Janeiro, Objetiva, 2011.

Ao longo deste Material Pedagógico, você foi convidado a refletir sobre algumas questões. A preservação das florestas, o respeito às diferenças e a importância do cumprimento de uma promessa foram algumas delas. Esta canção foi selecionada para finalizar este Material Pedagógico, por conter uma mensagem importante para todos os seres humanos.

Ouçã esta canção, cante com a sua turma e... reflita sobre o que ela transmite!

SAL DA TERRA

Beto Guedes

Anda!

Quero te dizer nenhum segredo
Falo nesse chão, da nossa casa
Vem que tá na hora de arrumar...

Tempo!

Quero viver mais duzentos anos
Quero não ferir meu semelhante
Nem por isso quero me ferir

Vamos precisar de todo mundo
Pra banir do mundo a opressão
Para construir a vida nova
Vamos precisar de muito amor
A felicidade mora ao lado
E quem não é tolo pode ver...

A paz na Terra, amor
O pé na terra
A paz na Terra, amor
O sal da...

Terra!

És o mais bonito dos planetas
Tão te maltratando por dinheiro
Tu que és a nave nossa irmã

Canta!

Leva tua vida em harmonia
E nos alimenta com seus frutos
Tu que és do homem, a maçã...

Vamos precisar de todo mundo
Um mais um é sempre mais que dois
Pra melhor juntar as nossas forças
É só repartir melhor o pão
Recriar o paraíso agora
Para merecer quem vem depois...

Deixa nascer, o amor
Deixa fluir, o amor
Deixa crescer, o amor
Deixa viver, o amor
O sal da terra

